



Rio, 18 de outubro de 1939

Prezado mestre Antonio Sales

Póde crer que o signatario desta é um seu velho admirador e, porque não dizer, seu amigo tambem. Conheci-o, pessoalmente, muito de passagem, aqui no Rio, lá pelas alturas de 1920-21, si me não falha a memoria. Poucos foram no entanto os nossos encontros na velha Garnier, naquela epoca ainda frequentada por Nestor Victor, Rocha Pombo, Alberto de Oliveira, etc. Depois fui encontra-lo mais amiude, em S. Paulo, através dos seus comunicados para a Agencia Brasileira, de cuja sucursal eu era director. Logo em seguida tratamos de reeditar "Aves de Arribação", na Companhia Editora Nacional. Além do mais, estou aqui sempre a lembralo na companhia de amigos comuns que o prezam e admiram. Entre eles, o Facó, o José Vieira e o Castriciano, que acaba de nos deixar, sempre saudoso da terra natal.

Feita esta apresentação, deixe-me agora pedir-lhe um obsequio. Ando ás voltas com o nosso Araripe Junior, tão pouco lembrado, mas tão interessante e atual como critico. Pensei fazer sobre o autor do "Gregorio de Matos" um artiguete para a minha secção dominical de A Noite e a coisa me foi saindo fóra de limites. O assunto passou a interessar-me fundamente e já pesquisei muito, lendo e relen



do grande parte da obra de Araripe, publicada em volume e dispersa abundantemente em jornais e revistas. Já conseguiu pegar a meada da sua numerosa bibliografia. Esse cearense ilustre precisa ser lembrado ás novas gerações; e si me não faltar folego dedicar-lhe-ei um estudo mais ou menos desenvolvido. Pouco consegui saber dos primeiros anos de Araripe passados no Ceará e o que ele fez como deputado provincial nos dois bienios de 1872 a 75 e ainda como juiz municipal de Maranguape. Possivelmente aí haja alguma ^{coisa} publicada e nsse particular a sua informação me será muito util. Não estaria, o ilustre Antonio Sales, em disposições amaveis de emprestar-me tão valiosa contribuição? Tudo quanto souber a respeito de Araripe me interessara' fundamente. Basta-me mandar-me o que souber em fôrma de indicação.

O seu livro de reminiscencia foi muito pouco divulgado aqui. Vi-o apenas em mãos de amigos. Suponho que não foi mandado ás livrarias. O seu nome no Rio é uma agradável presença. Ha sempre publico inteligente para tudo quanto vem sob a sua rubrica.

Está feito o pedido e espero dever-lho. E mande as suas ordens para a Rua Valparaiso, 25 - Tijuca- Rio,

a

Jayme Adour da Camara